



**Consulado
da Mulher**

Cada mulher, uma história de felicidade.

Número 6 Abril | Maio 2006

A Revista do Consulado da Mulher é uma publicação bimestral do Instituto Consulado da Mulher.

Coordenação da Publicação:
Alexandra Ebert, Inês Meneguelli Acosta
Conselho Editorial: Anna Paula Colacino,
Célia Regina Lara, Christiano Basile,
Gláucia Matos Adeníké, Silvana S. Nascimento,
e voluntários(as) dos Conselhos Locais.

Foto da capa:
Jaqueline Jurema Borba Medeiros - Joinville.

Projeto Editorial e Gráfico:
CONG Comunicação e Eventos S/C Ltda.
Jornalista Responsável:
Ana Augusta Rocha (mtb 25.815)
Tiragem: 2.500 exemplares

Instituto Consulado da Mulher:
São Paulo: (11) 5586-6183
Rio Claro: (19) 3532-4446
Joinville: (47) 3433-3773

www.consuladodamulher.org.br

O Instituto Consulado da Mulher pôde imprimir esta publicação em papel reciclado devido ao apoio da São Rafael Gráfica e Editora Ltda.

REVISTA

DO CONSULADO DA MULHER



**MULHER PARCEIRA
DE SI MESMA**

Reciclar a vida e criar arte!
Conheça a oficina de liderança do Consulado



FOTO: GILBERTO JUNIOR

CÉLIA REGINA LARA – COORDENADORA DO CONSULADO DA MULHER DE RIO CLARO

“A VIDA É O REFLEXO DO NOSSO MUNDO INTERIOR”.

KEN O'DONNELL.

Gosto muito da frase acima pois ela nos coloca no centro de responsabilidades sobre a nossa vida. E uma das grandes responsabilidades que temos é justamente a organização do nosso tempo. Vejam vocês: o tempo é um dos únicos recursos que não dá para renovar, reciclar ou estocar. Ele simplesmente passa e, muitas pessoas mesmo com o passar dos anos ficam com a sensação que o tempo passou e nada foi feito. Ou ao menos: nada para si própria.

Realmente temos que ter consciência de como gastamos o nosso tempo. Na oficina sobre “Vencer o desafio de conciliar a vida pessoal, familiar e profissional” que dou no Consulado, eu pergunto: ao final de um dia você tem a sensação que fez tudo o que queria ou precisava? A resposta das pessoas é sempre não. Parece que faltaram horas no dia... Procuo sempre lembrar que a maneira como vamos gastar nosso tempo tem que partir de uma escolha

pessoal e consciente. A primeira pergunta-chave é: o que realmente importa para mim? O que faz minha vida ter sentido? A resposta normalmente nos remete as pessoas que mais amamos. Chegamos então na segunda pergunta chave: quem quer parte do seu tempo? O trabalho, os filhos, o marido, familiares, as tarefas da casa... enfim. Depois de refletir tudo vai ficando mais claro.

O terceiro passo é uma decisão individual: quanto e para quem você vai dar o seu tempo? Depois de escolher os que requisitam e para que fica mais fácil ver se vale a pena ou não dar este tempo. Aprender a dizer não é parte importante, só assim você evita as situações onde você perde ou desperdiça tempo. Assim você terá mais tempo para dar onde realmente importa e ver: quanto tempo foi destinado para você. É muito? Pouco? Muitas vezes precisamos reorganizar o uso que fazemos do nosso tempo.

Atenção para os chamados “ladrões do tempo”. A televisão, sem fazer julgamentos, é um dos mais vorazes. Quando pessoas que afirmam que gostariam de ter tempo para estar com os filhos, conversar com o marido/esposa, relaxar ou se cuidar mais, percebem que destinam 3 horas por dia para a TV, surge uma nova perspectiva, um novo olhar para o próprio tempo. Importante também é rever os hábitos. Tantas vezes nos apegamos em fazer as coisas longe de casa e do trabalho, perdemos muito tempo com locomoção.

Li certa vez que “É melhor ter uma bússola do que um relógio” do Stephen Covey, e concordo plena-

mente. O grande segredo não mora na administração do relógio mas sim em perceber nossa bússola interna, pois quando sabemos para onde queremos ir evitamos desperdícios – de energia e de tempo.

Decidir como utilizaremos o nosso tempo tem sido um dos maiores desafios do ser humano, mas essa dificuldade é ainda maior para as mulheres. Nós mulheres precisamos estar atentas para as duplas ou triplas jornadas. É importante pararmos para pensar e rever papéis.

Quando a mulher cuidava da casa e dos(as) filhos(as) o homem saía para trabalhar, existia um significado para as mulheres serem responsáveis pelo serviço doméstico. Hoje quando tanto homens quanto mulheres trabalham fora de casa, precisamos rever os papéis e descobrir o amplo significado de compartilhar.

Dividir a responsabilidade pelo sustento da família requer compartilhar as tarefas domésticas, requer também pensarmos novas maneiras de partilhar tarefas com todas as pessoas da casa. Tarefas como colocar um prego na parede, lavar a louça ou a roupa, podem ser feitas por qualquer pessoa, independente do sexo. Trazer essa conversa para dentro das nossas casas pode melhorar muito a vida de todos (as).

É claro que essa postura precisa de algum esforço, toda mudança necessita, mas acredito que o resultado valha a pena. Por acreditar que o tempo é precioso, quero aproveitar para agradecer nossas(os) voluntárias(os), que doam a preciosidade do seu tempo. Obrigada pelo tempo que você deu para ler meu artigo!



FOTO: GILBERTO JÚNIOR

JANÚCIA MENEZES PARTICIPA DE MUITAS ATIVIDADES DO CONSULADO. ENVOLVIMENTO TOTAL COM A CAUSA.

UM MUNDO MAIOR PARA TODO MUNDO

Era março de 2002 e Janúcia Menezes procurava um emprego. Foi, então, que cair-lhe nas mãos um pequeno folheto do Consulado da Mulher. Ela se lembra bem: abriu as páginas e nem suspeitou. Estava na verdade abrindo portas para uma nova vida, como ela mesmo diz.

Os pais a estimularam a procurar o Consulado pensando em capacita-

ção. Certamente ela poderia ir lá aprender algo que a ajudasse a encontrar trabalho.

Tímida, Janúcia começou a participar de oficinas e, acabou logo descobrindo, que além de aprender podia ensinar. Começou a dar oficinas de desenho, um talento seu desde a infância. "As oficinas são um exemplo de vida para mim. Primeiro, ninguém

acredita que vai conseguir – no caso da minha oficina, aprender a desenhar. Então, com o passar do tempo, o brilho no olhar vai surgindo e as pessoas vão se sentindo realizadas por conseguirem Sabe, isso enche a gente de esperança. Percebemos, assim, que podemos conquistar tudo o que quisermos, mesmo que pareça impossível", diz.

O envolvimento com o cooperativismo também trouxe para Janúcia um novo caminho. O primeiro passo do trajeto começou com uma capacitação completa sobre o conceito de cooperativas e sua gestão, que abordava desde os desafios do trabalho coletivo até como administrar negócios. Hoje, Janúcia já é responsável pelo atendimento da lanchonete da cooperativa, chamada de Padaria da Visconde. "Produzimos muitas coisas gostosas e pouco a pouco a vizinhança vem nos conhecendo, nos procurando. A notícia vai se espalhando pela cidade", diz.

Janúcia conta também que os desafios são ainda imensos, que o grupo tenta equilibrar as contas para tornar o empreendimento rentável. "Vivemos pequenas conquistas diárias", ressalta.

Mas, a voz de Janúcia fica mais grave, quase emocionada, quando relembra sua ida, junto com outros(as) empreendedores(as) das cooperativas incubadas pelo Consulado da Mulher, em um evento que aconteceu no início de abril em São Paulo, a a Feira Nacio-

nal de Economia Solidária. "Foi uma oportunidade de troca de experiências com gente de cooperativas de todo o Brasil. Pude, então, sentir que esse é um movimento crescente pelo país, uma busca por cidadania, por uma economia mais justa e por uma vida mais solidária", fala.

Segundo Janúcia, o encontro foi impressionante. Ela ficou tocada pela esperança de poder escrever, junto com outras pessoas, uma história de sucesso e de transformação social no Brasil por meio do cooperativismo. É gente trabalhando junta e criando oportunidades de sustento e dignidade que a economia tradicional não tem sido capaz de dar à população.

Janúcia, em sua fala, transborda confiança e animação. "Já fui muito diferente disso", revela. "Eu era fechada e tímida, hoje sou forte e corajosa. Não tenho mais vergonha de falar com as pessoas. Com a minha participação no Consulado, a minha mente ficou mais alerta e aberta. Antes meu mundo era a minha casa apenas. Hoje é muito maior. Quero saber o que acontece ao meu redor. Eu tenho sede de aprender", revela.

Janúcia também deixa um recado para você leitor(a): "Despertem, venham fazer uma reflexão e perceber que dá para mudar a rotina e procurar novas oportunidades. Buscar a mudança é essencial. A vida vai ganhar mais sentido e você vai ficar mais feliz!".

"NENHUM DE NÓS É TÃO BOM E TÃO INTELIGENTE QUANTO TODOS NÓS".

MARILYN FERGUSON

REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM QUANDO O LIXO VIRA UM LUXO

A primeira coisa que Níncia Silvério deixa clara é a frase: “Não estou falando somente por mim, somos uma cooperativa. Aliás, andamos de mãos dadas. Somos mãos unidas”.

Tudo começou em uma oficina que se propunha a capacitar pessoas para a formação de empreendimentos. A sementinha, então, germinou. “Através do Consulado, a vontade de criar um grupo de artesanato reuniu gente das mais diversas formações que, juntamente com professores da Universidade de Blumenau foram desenvolvendo uma metodologia própria e, também, um modo de trabalhar. Surgia, assim, a ‘Mãos Unidas’”, conta Níncia.

A cooperativa incubada pelo Consulado da Mulher de Joinville existe há quase três anos e produz de tudo

um pouco: bordados, artesanato, bijuterias, entre outros. Além de unidas, são mãos muito habilidosas. “Um aspecto que nos encanta muito é a utilização de materiais que, normalmente, são colocados no lixo. Damos uma nova vida a eles”, explica Níncia cheia de entusiasmo.

Hoje existem designers – desenhistas industriais – especializados em recriar usos para materiais como latas de alumínio, restos de papéis, papelão, garrafas *pet*, etc. Eles fazem com isso, até mesmo jóias. Não é bacana constatar que o lixo pode virar luxo?

Agora, acompanhe o passo-a-passo que Níncia vai dar para a confecção de uma caixinha de porta-jóias feita com filtros de coador de café usados! Veja só!

RECEITA DA CAIXINHA

1. Compre uma caixa de madeira, tipo MDF, ou recicle uma caixa de papelão, recobrin-do-a com a técnica do filtro de café.
2. Coloque o filtro de café para secar com todo o pó que foi usado.
3. Depois de secos tire o pó: o papel ficou com belas manchas de muitas tonalidades. Rasgue os coadores em pedaços pequenos.
4. Use cola branca. Dilua com um pouco de água para ficar fácil de aplicar.
5. Umedeça um pincel e passe nos pedaci-

nhos de filtro para deixá-los maleáveis.

6. Passe então cola na superfície de madeira e una os pedacinhos como se estivesse fazendo um mosaico, sobreposto.

7. Depois da demão em toda a caixinha deixe-a secar na sombra e passe depois uma outra mão de cola diluída por cima de tudo.

8. Secar novamente.

9. Para finalizar passe uma mão de verniz acrílico por todo o trabalho. Está pronta!



FOTO: MARCELO CAETANO

OFICINA DE LIDERANÇA: O PRIMEIRO PASSO É CONHECER O PRÓPRIO DESEJO

“A maior qualidade que uma liderança pode ter, seja dentro uma empresa ou na comunidade, é simplesmente perseguir a objetividade total, ou seja, saber o que deseja. Ao chegarmos a um novo local de trabalho ou a um novo grupo, quanto mais soubermos o que queremos ali, daquela situação e daquelas pessoas, mais chances teremos de ser felizes”, conta Samuel.

Samuel Lopes é um estudante incansável. Fez muitos cursos técnicos. Já mais maduro, cursou uma faculdade e, agora, especializa-se em gestões de qualidade. É responsável também por uma das mais novas oficinas do Consulado da Mulher de Joinville: “Criando lideranças”.

A oficina foi uma sugestão de Samuel para Paulo Dalfovo Neto, coordenador de geração de trabalho e renda do Consulado que acompanha o projeto desde seu início. A iniciativa? Foi muito bem recebida, sim e, hoje já se estruturaram dois grupos para participar da atividade.

“O mercado de trabalho precisa das mulheres. E muitas mulheres precisam aprender a se posicionar em seus

empregos para alcançar o sucesso”, afirma Samuel.

Segundo estudos de especialistas, é essencial para ser líder, a conquista, em primeiro lugar, da auto-estima. Afinal de contas, é preciso ter primeiro respeito e amizade consigo mesmo para depois compartilhar com os outros. Você só poderá dar ao mundo o que tem dentro de si.

Nesse sentido, o(a) bom(boa) líder é aquela pessoa bem resolvida e parceira de si mesma. Claro que, também, conta muito a capacidade de se colocar no lugar do outro através da pergunta: o que eu vou fazer com ele(a), eu gostaria que fizesse comigo? Esta reflexão ajuda muito no relacionamento com todos(as). Isso sem falar que as decisões compartilhadas têm mais chances de acerto. O diálogo, o saber ouvir mais que saber falar (como Samuel lembra: “temos dois ouvidos e apenas uma boca, mas quase todos(as) nós falamos mais que ouvimos”) traçam um caminho cheio de acertos.

“Pensar somente em dinheiro, em remuneração é um caminho errado para liderar. Todo(a) líder tem



FOTO: MARCELO CAETANO

A OFICINA DE LIDERANÇA DE SAMUEL CONVIDA A UM MERGULHO: SE CONHECER PARA PENSAR NO TODO.

um sonho”, revela Samuel. “A parte da oficina que fala sobre isso causa muita emoção, já que poucas pessoas depois de alguns insucessos ou dificuldades na vida acreditam em sonhos. E o sonho é fundamental para seguirmos em frente, motivados(as)”, explica. Vale a pena explicar que sonho é bem diferente de ilusão. As ilusões são frutos da imaginação e carregam uma boa dose de impossibilidade. Já os sonhos, nascem de realidades, do desejo de transformação e de construir uma vida melhor.

Esse olho “clínico”, as pessoas passam a ter apenas quando derrubam

o véu das fantasias e ilusões. Neste momento, o bom é procurar no fundo da alma o que o coração aponta como seu desejo. A palavra coração já revela tudo, pois é bem próxima da palavra coragem. Coragem significa para muitos(as) agir com o coração (do francês *coeur/coração + agir/agir*).

Resumindo a visão de Samuel: o(a) líder é alguém que sonha, que sabe o que quer, onde está e, sabe o que quer das pessoas à sua volta. Sabe ouvir mais que falar, compartilha decisões e age com o coração. Belas dicas para quem quer liderar, não é mesmo?



MULHERES, PARCEIRAS DE SI MESMAS

Nunca antes na história, as mulheres levaram tanto em consideração suas próprias vontades e o seu desejo de transformar a sociedade. Transformação essa, que parte da própria vida, passando pela família e pelo relacionamento com o parceiro, abrangendo, nada mais que o planeta todo. Isso acontece por meio das relações sociais e da política.

Até poucas décadas atrás, marcadamente, se pedia à mulher que abrisse mão de seus desejos de realização, pois estaria com isso "egoisticamente" "prejudicando" suas famílias e até mesmo a sociedade.

Na Idade Média, sabe-se bem que muitas mulheres independentes e líderes eram mandadas para queimar na fogueira com a acusação de bruxaria. Hoje, vive-se um resto da herança de preconceito daquele período contra o feminino. Isso ainda fica claro em muitas tentativas de controle das vidas e comportamento das mulheres. Mas, dia-a-dia, as mulheres têm assumido

mais um caminho de realização sem ferir em nada seus papéis de mães e esposas, ou seja, tendo liberdade para assumir outros papéis.

A psicóloga Lana Barbieri que trabalha com este tema diariamente em seu consultório, conversou com a Revista do Consulado da Mulher sobre esse assunto tão complexo e dinâmico:

"Estamos saindo de uma era em que a energia do masculino preponderou na humanidade. Vale aqui uma explicação que foi formulada na teoria de Gustav Jung*: toda pessoa, homem ou mulher, traz em si essas duas forças, que são fontes de energia, uma masculina e outra feminina. A força masculina, resumidamente, fala de ir à luta, realizar, concretizar, se impor. A força do feminino é mais acolhedora e solidária. Pois bem, o mundo nos últimos 2 mil anos foi dominado pela força do masculino e, agora, a sociedade e os indivíduos buscam, evolucionariamente, o equi-

líbrio entre esses dois aspectos, a integração entre eles", explica Lana. Quando este quadro começou a mudar, nos anos 60 e 70 com o movimento feminista, as mulheres buscaram expressar muitos dos atributos masculinos para terem comunicação mais fácil no mercado de trabalho. Hoje, depois de muita "guerra" contra os preconceitos, as percebem que o mundo todo – mulheres e, também, homens –, tenta viver seu feminino em paz.

"Até mesmo as empresas estão querendo saber como valorizar os atributos do feminino nas corporações. A intuição, saber acolher, ser solidário, saber ouvir são atributos do feminino que, atualmente, se esperam que todos(as) os(as) funcionários(as) tenham, não somente as mulheres", conta Lana que também dá assessoria em empresas.

A questão de ser parceira de si mesma, como diz Lana, é justamente saber ouvir seus desejos como mulher e expressá-los. "A parceria começa com a retomada da busca pessoal de si mesma, como forma de resgatar a força feminina, não desperdiçar mais tempo nem coragem diante da vida". A tônica no Consulado da Mulher é bem esta: por meio da capacitação, das oficinas e das cooperativas muitas mulheres conseguem ver e reconhecer seus potenciais e construir oportunidades de obter renda própria, independência. O que se vê no Consulado é que nem por isso pioram como mães e companheiras. Ao contrário: o trabalho que gera emancipação e possibilita ter a vida nas próprias mãos dá às mulheres a paz da realização. A mulher parceira de si mesma convoca a família a atuar uni-

da em casa, criando um ambiente de igualdade e união, onde as crianças poderão aprender que todos(as) juntos(as), em todas as tarefas e atividades, são mais fortes. Essa é uma lição não somente para a mulher agora, mas para as gerações futuras.

Vale lembrar, ainda, que a mulher de bem consigo própria valoriza a parceria também com outras mulheres, com a comunidade e com a família. Hoje, no mundo, a questão do trabalho e do cuidar dos(as) filhos(as) pode ser muito facilitado com a solidariedade entre mulheres, criando uma rede pulsante que envolve todos(as) para a construção de um futuro coletivo melhor.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A PSICÓLOGA LANA BARBIERI LEVANTA UM TEMA IMPORTANTE PARA A MULHER: A PARCERIA CONSIGO MESMA.



FOTO: LUIZ MACHADO

O CONSULADO ABRAÇOU A INICIATIVA DO MUSEU INTERNACIONAL DA MULHER

MUSEU INTERNACIONAL DAS MULHERES

De março a junho deste ano O Consulado da Mulher vai ser o braço brasileiro do Museu Internacional da Mulher com sede em São Francisco, Estados Unidos.

O Museu Internacional da Mulher em seus quase 20 anos de atuação tem a estratégia de alcançar e dar voz para as mulheres ao redor do mundo. Seu mais recente movimento – uma exposição multi-arte, multi-disciplinar e envolvendo artistas-mulheres de todo o mundo chama-se Imaginem-nos (do inglês, *Imagine ourselves*).

“Este projeto pretende desenhar o perfil das mulheres de 20 à 40 anos, do mundo inteiro. Mulheres que tomam as rédeas das suas próprias vidas, como nenhuma outra geração na his-

tória, criando uma plataforma onde jovens mulheres criativas articulam suas visões sobre o mundo”, explica Silvana Nascimento, Coordenadora de Gênero do Consulado da Mulher.

Para isso, uma série de atividades serão realizadas pelo mundo, em mais de 50 países, dentro das seguintes temáticas: amor e relacionamento; poder econômico; cultura e conflito e futuro.

Ao longo destes meses os Consulados, tanto em Joinville quanto em Rio Claro estarão organizando oficinas ligadas às artes e também à discussões sobre gênero, temas do Museu e os desafios das mulheres para a construção de mudanças positivas, mundialmente.

MEIO AMBIENTE

De 5 a 8 de abril, aconteceu em Joinville o Congresso ibero-americano de Educação Ambiental organizado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação do Brasil e da Rede de Formação Ambiental (Pnuma), em parceria com o Governo do Estado de Santa Catarina e a Prefeitura Municipal de Joinville. Estiveram presentes no encontro 5 mil pessoas de 32 países debatendo sobre a educação ambiental para um planeta mais preservado no futuro. A produção de documentos escritos foi grande: duas cartas, duas declarações, duas moções e criação de 15 redes temáticas. E o que isso significa? Significa que um grupo com representação mundial escreveu e assinou embaixo se comprometendo a trabalhar por mudanças. Não são garantias, mas são esperanças de que os governos e a sociedade se mobilizem mais para educar as pessoas sobre a importância de poupar e reconstruir o meio ambiente.

O Consulado da Mulher também marcou presença no evento com um stand na Feira de Economia Solidária, que contou com a participação das cooperativas Coserere (fabricação de vassouras de garrafa pet), Cooperante (horta orgânica) e Mãos Unidas, além de um espaço no stand da Multibrás, onde a empresa expôs os projetos socio-ambientais que dela nasceram, entre eles o Consulado da Mulher.

Voluntários(as) do Consulado e facilitadores(as) do Congresso realizaram também 10 oficinas e minicursos dentro da programação do evento na própria sede do Consulado. Para Paulo Dalfovo, coordenador de Geração de

Trabalho e Renda do Consulado de Joinville, o que mais marcou no Congresso foi a confirmação de uma Economia Solidária como uma saída mundial para a economia do planeta. “Ela parte de uma distribuição do trabalho e dos recursos de uma forma mais justa e pressupõe uma relação mais harmoniosa com a natureza, pois estimula o reciclar e o reaproveitar”, explica.

Para Paulo Dalfovo, Coordenador de Voluntariado do Consulado de Joinville, “o que mais marcou foi a confirmação de uma Economia Solidária como uma saída mundial para a economia do planeta”. Todo mundo sabe que os modelos econômicos que dominam o planeta até hoje só fizeram destruir a natureza. “A Economia Solidária que parte de uma distribuição do trabalho e dos recursos de uma forma mais justa e também pressupõe uma relação harmoniosa com a natureza, inclusive pois estimula ao reciclar e o reaproveitar, parece um caminho mais amigo. Tanto da humanidade quanto do meio ambiente”, ele explica. Dez oficinas foram oferecidas na casa de Joinville, inspiradas no evento: seis delas por iniciativa do próprio Congresso e quatro delas com temas nascidos do Consulado.



FOTO: R. LINSKER / TERRA VIRGEM

O MEIO AMBIENTE SOMOS TODOS NÓS

PROGRESSO DAS MULHERES NO BRASIL

Também em março o Consulado da Mulher foi um dos patrocinadores do lançamento do livro “O Progresso das mulheres no Brasil”, primeiro relatório sobre a situação da mulher no país.

A publicação apresenta um balanço das questões ligadas ao papel da mulher na sociedade no período de 1992 a 2002. Editada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a obra é inspirada no relatório produzido pelo Unifem (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher), sobre o progresso feminino no mundo.

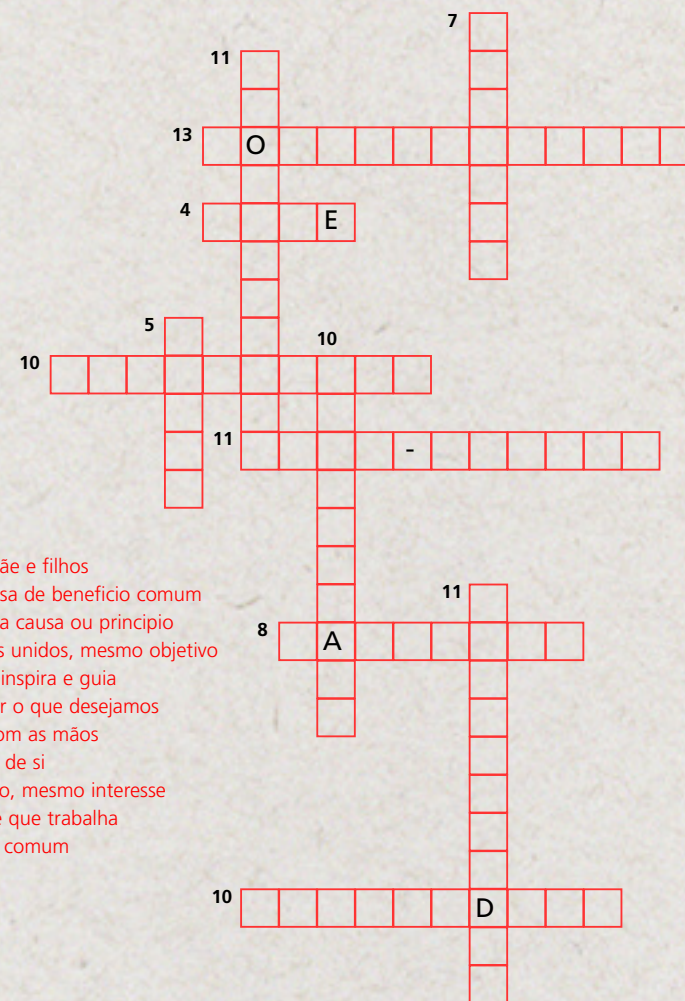
Dividido em oito capítulos, o livro faz uma revisão dos progressos das mulheres em diferentes áreas como direitos humanos, direitos civis e políticos, diversidade racial, saúde feminina e cotidiano urbano.

ESPAÇO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

No final de março, foi inaugurado no CAM (Centro Administrativo Multibrás, o primeiro Espaço Solidário do Consulado da Mulher na empresa. A abertura contou com a presença da entidade Casa de Educação e Cultura São Luiz (zona sul de São Paulo) e Paulo Periquito, presidente da Multibrás. O simpático local conta com produtos feitos pelas participantes dos Consulados de Rio Claro e Joinville. Nele, colaboradores(as) da empresa que contribuírem com valores a partir de R\$ 10 para o Consulado recebem brindes do espaço de acordo com a quantia doada. Para Felipe Ferreira da Fonseca, analista de suporte técnico da Multibrás, essa idéia aproxima ainda mais o(a) colaborador(a) da Multibrás do Consulado da Mulher. “Com o espaço, vemos o retrato de uma parte importante do trabalho que o Consulado da Mulher desempenha com as mulheres”, diz.

MÊS DA MULHER

Março foi marcante pela união e reunião das mulheres em volta das duas casas do Consulado da Mulher. Foram 30 dias de ações com temas ligados ao universo feminino, que abordavam desde saúde, direito, culinária, trabalho até economia solidária e planejamento. Rio Claro comemorou 4 anos de vida na cidade com inúmeras atividades. Já Joinville agitou com a 1ª Semana da Mulher em parceria com mais de 35 entidades. As comunidades das duas cidades se uniram e trabalharam em rede com o Consulado da Mulher na construção de verdadeiras histórias de felicidade. No ano que vem tem mais! Prepare-se!



- 7 – pai, mãe e filhos
- 11 – empresa de benefício comum
- 13 – apoio a causa ou princípio
- 4 – pontos unidos, mesmo objetivo
- 5 – quem inspira e guia
- 10 – realizar o que desejamos
- 10 – arte com as mãos
- 11 – gostar de si
- 8 – reunião, mesmo interesse
- 11 – aquele que trabalha
- 10 – social, comum

7 FAMÍLIA – pai, mãe e filhos | 11 COOPERATIVA – empresa de benefício comum | 13 SOLIDARIEDADE – apoio a causa ou princípio | 4 REDE – pontos unidos, mesmo objetivo | 5 LÍDER – quem inspira e guia | 10 FELICIDADE – realizar o que desejamos | 10 ARTESANATO – arte com as mãos | 11 AUTO-ESTIMA – gostar de si | 8 PARCERIA – reunião, mesmo interesse | 11 TRABALHADOR – aquele que trabalha | 10 COMUNIDADE – social, comum